



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Narrativas à Margem: A Dimensão Pública e Comum da Paisagem na Cidade de Porto Alegre
<b>Autor</b>	BÁRBARA KAYSER DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	DANIELE CARON

## **Narrativas à Margem: A Dimensão Pública e Comum da Paisagem na Cidade de Porto Alegre**

O projeto de pesquisa “Narrativas à Margem: A Dimensão Pública e Comum da Paisagem na Cidade de Porto Alegre” tem como objetivo investigar a dimensão pública e comum da paisagem de Porto Alegre a partir das narrativas das margens da produção urbana hegemônica. Nesse sentido, propomos uma investigação que busca acompanhar situações urbanas de Porto Alegre a partir das quais seja possível reconhecer processos de apagamento e negação de direitos urbanos e humanos, e/ou de luta por estes direitos. Ao longo do ano de 2020, o grupo desenvolveu a ação “Oficinas de narrativas populares”, que resultou em um vídeo-documentário sobre a desigualdade digital nas periferias de Porto Alegre. Os encontros desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Margem\_lab em conjunto com o coletivo Fora dos Muros aconteceram de forma virtual com moradores dos territórios do Campo da Tuca, Morro da Cruz, Ocupação Zumbi dos Palmares, Vila Liberdade, Centro de Referência Indígena-Afro do RS e Assentamento 20 de Novembro. A metodologia proposta na ação foi a cartografia como acompanhamento de processos, tendo a escuta como dispositivo da narração sobre as experiências marcadas pela vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, pela reivindicação por direitos nessas comunidades. A partir de uma pergunta geradora sobre a desigualdade digital, os moradores compartilharam suas experiências cotidianas na pandemia do Covid-19. Através da análise discursiva nesses relatos, foram identificadas questões chave sobre a temática da pesquisa que foram problematizadas e utilizadas para a montagem do vídeo-documentário, ampliando a reflexão sobre as noções de público e comum na paisagem urbana. Fazer emergir as discursividades das margens reposiciona os sujeitos no território enquanto disputa, e pode deslocar a lógica e a prática do urbanismo em direção ao comum como “compartilhamento de uma racionalidade alternativa ao sistema neoliberal”, como explica Dardot e Laval (2017, p.38). Visibilizar as narrativas desses territórios à margem da cidade de Porto Alegre vem trazendo diversos desdobramentos importantes para a valorização das práticas, das identidades e dos saberes que emergem destes territórios, além de deslocar e abrir frestas nos enunciados hegemônicos dentro do planejamento urbano institucional.